

# Mais 1.387 açorianos de baixa num ano

No final de Setembro deste ano havia 5.564 açorianos beneficiando da prestação de doença pela Segurança Social, segundo dados consultados pelo nosso jornal.

São mais 1.387 beneficiários no espaço de um ano e mais 685 em apenas um mês, já que em Agosto passado estavam registados 4.879 beneficiários.

Desde Dezembro do ano passado e Fevereiro e Julho deste ano que a região não registava valor tão elevado, acima dos 5 mil beneficiários, sendo o deste mês de Setembro um recorde, já que os Açores nunca registaram valor tão elevado de açorianos com prestação de doença.

O valor mais baixo foi em Janeiro deste ano, com 3.531 beneficiários.

Os Açores possuíam, ainda, no final de Setembro, 1.700 beneficiários com processamento de prestações de maternidade, paternidade e adopção, outro valor recorde deste ano.

Há um ano, no mês homólogo, estavam registados menos cerca de uma centena de beneficiários.



## Governo espera não utilizar os 170 milhões de euros de endividamento previsto

O Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública do Governo dos Açores, Bastos e Silva, disse esperar não utilizar a totalidade dos 170 milhões de euros de novos empréstimos previstos para a Região em 2022.

“A dívida dos 170 milhões de euros será executada em função da sua necessidade”, explicou o governante, durante uma reunião da Comissão de Economia da Assembleia Regional, realizada na cidade da Horta, acrescentando que a execução daquele valor “far-se-á pela sua absoluta necessidade” e não apenas por estar inscrita na proposta de Orçamento para o próximo ano.

### Endividamento para aproveitar todos os fundos comunitários

O governante admitiu também que o nível de endividamento público da Região para 2022 está acima daquilo que ele próprio gostaria, mas lembra que, se não for assim, a Região fica sem capacidade para aproveitar todos os fundos comunitários que tem ao dispor.

“Normalmente, a necessidade de endividamento para cofinanciamento de fundos comunitários situou-se, em média, nos últimos anos, nos 60 milhões de euros”, recordou Bastos e Silva, realçando



que, actualmente, com o volume de fundos comunitários, o cofinanciamento tem aumentado, obrigando o Executivo a recorrer a um maior endividamento.

O titular da pasta das Finanças no arquipélago garantiu também que o chumbo do Orçamento de Estado para 2022 não colocará em causa as necessidades de endividamento dos Açores, exceto em relação à dívida de 75 milhões de euros do Serviço Regional de Saúde (SRS) a fornece-

quipélago.

O Secretário das Finanças acrescentou que vai “aguardar pelo próximo Ministro”, após a realização de eleições antecipadas a 30 de Janeiro, na sequência do chumbo do Orçamento do Estado e da dissolução da Assembleia da República anunciada na Quinta-feira pelo Presidente da República, para saber se há condições para resolver o problema. Bastos e Silva disse também que, até que seja conhecida a composição de um novo Governo da República, o Governo dos Açores irá “gerir a dívida aos fornecedores, de acordo com as suas disponibilidades orçamentais”.

### SATA com melhorias no desempenho financeiro

Bastos e Silva falou também sobre as dívidas da companhia aérea SATA, apenas para dizer que os resultados registados ao longo deste ano mostram uma “melhoria no seu desempenho financeiro”, mas não quis revelar números.

Alguns partidos da oposição, como o PS e o BE, criticaram o que consideram ser um “aumento do endividamento líquido” da Região e a existência de “receitas fictícias” na proposta de Plano e Orçamento do Governo para 2022.

dores, que o Ministro das Finanças da República não terá querido assumir.

### Ministro não assume dívida da Saúde

“Não vale a pena contar com o despacho de um Ministro que já disse ao que veio. Ele não quer transformar esta dívida comercial em dívida financeira”, lamentou o titular da pasta das Finanças no ar-